

A RELAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL E O TERCEIRO SETOR: Um estudo a partir da ONG – NAVE em São Luís - MA*

Lucineide dos Remédios Mota**
Keila Chaves Fernandes**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO - IESF

RESUMO

O Terceiro setor constitui-se como um terreno fértil para os profissionais de ciências humanas e sociais, devido a sua importante expressão no cenário político e econômico. Mediante a realidade social do Brasil, é inevitável não pensar em uma atuação do assistente social em organizações do terceiro setor com o intuito de promover estabilidade social. Portanto, o presente artigo, pretende identificar e descrever a atuação do profissional de Serviço Social no terceiro setor. Tendo como objetivo analisar e descrever as estratégias do assistente social nas organizações, principalmente na ONG-Nave em São Luís do Maranhão. Pode-se observar que as organizações do terceiro setor em São Luís ainda estão em ascensão, em constante crescimento e aprendizado. Conclui-se que em decorrência da sua complexidade, o Terceiro Setor constitui-se um importante desafio para as equipes multidisciplinares técnicas que atuam de forma disciplinar no contexto das transformações políticas, sociais, econômicas que ocorreram nos últimos anos, e determina diretrizes no contexto das necessidades e estrutura organizacional das instituições.

Palavras chaves: Estado Público e Privado. Terceiro setor. Serviço Social. ONG's.

1 INTRODUÇÃO

O termo Terceiro Setor, vem sendo utilizado de modo crescente, porém, quando inserido no contexto do Serviço Social, foi recebido com ressalvas, devido a expressão econômica e política que este “setor” apresenta. O Terceiro Setor se caracterizou diante de um cenário social, econômico e político como um setor complexo, incerto, instável e de mudanças aceleradas. Entretanto, ressalva-se que este campo tem se construído como um terreno fértil para profissionais de ciências humanas e sociais, onde, estão incluídos os profissionais de serviço social. Mediante a realidade social do Brasil, é inevitável não pensar em uma atuação do assistente social em organizações do terceiro setor com o intuito de promover estabilidade social em decorrência de ações interdisciplinares (educação, lazer, meio-ambiente). (COSTA, 2005).

*Artigo Científico apresentado ao Curso de Serviço Social do Instituto de Ensino Superior Franciscano para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

**Graduandas do 8º período do curso de Serviço Social do Instituto de Ensino Superior Franciscano

Com o crescimento cada vez mais significativo da população, aumenta a necessidade dos serviços básicos prestados pelo Estado, mas como o Estado não vem desempenhando esse papel de forma adequada então surge o Terceiro Setor e suas modalidades para suprir essas necessidades. Entre as entidades do Terceiro Setor podemos destacar as Organizações não Governamentais que vem aumentando a cada ano, desempenhando papéis sociais, culturais, educacionais, entre outros.

Portanto, o presente artigo, pretende identificar e descrever a atuação do profissional de Serviço Social no terceiro setor. Tendo como objetivo analisar e descrever as estratégias do assistente social nas organizações, principalmente na ONG-Nave em São Luís do Maranhão. Pois entende-se que este estudo contribui para analisar as conexões entre o público e o privado no contexto capitalista e as redefinições que o Estado deveria cumprir seu papel. No entanto, enfatiza o diagnóstico neoliberal, sendo as estratégias da transferência da execução das políticas públicas sociais do Estado para a sociedade civil. Ainda nessa configuração focaliza o projeto da reforma do Estado brasileiro e aponta a substituição da administração pública, porém burocrática, tanto pela administração pública e gerencial, e remete a sociedade civil e o “Terceiro Setor” pelos encargos dos serviços sociais e civil. Para execução dessas, devemos definir as decorrências e execução das alterações dessas políticas e gestão, principalmente na discussão burocrática.

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica descritiva, com coleta de dados através de entrevista com a Assistente Social da ONG-Nave Rebeca Alexandre. Entende-se que pesquisar acerca desta temática é importante para os profissionais que atuam no terceiro setor, bem como para os profissionais do Serviço Social de modo geral, para que os mesmos possa se identificar inseridos neste campo de atuação.

2 TERCEIRO SETOR

Foi traduzido do inglês (third sector) e faz parte do vocabulário sociológico corrente nos Estados Unidos, onde costumam serem usadas outras expressões entre as quais se destacam organizações sem fins lucrativos (non-profit organizations), significando um tipo de instituição cujos lucros não são repassados

aos seus diretores e associados, e organizações voluntárias, com significado complementar. (COSTA, 2006).

O conceito do “terceiro setor” foi formulado por intelectuais orgânicos do capital o que demonstra uma clara ligação com os interesses de classe nas mudanças necessárias à alta burguesia. Assim, o termo é constituído a partir de um recorte do social em esferas onde o Estado seria o primeiro setor, o Mercado, o segundo setor, e a Sociedade Civil é o terceiro setor. Recortes estes, neopositivistas, estruturalistas, funcionalistas ou liberais que isolam e atomizam a dinâmica de cada um deles que, portanto, desistoriciza a realidade social (MONTAÑO, 2010).

O Terceiro Setor seria a articulação/inserção materializada entre os setores: o público, porém privado, a atividade pública desenvolvida pelo setor privado e/ou a suposta superação da equiparação entre o público e o Estado: o público não estatal seria também o espaço “natural” para esta atividade social. Neste sentido, o conceito “Terceiro Setor” se expande recentemente nas décadas de 1980 e 1990, a partir da necessidade de superação pública estatal. Porém ao identificar Estado, Mercado e Sociedade Civil, respectivamente como primeiro, segundo e terceiro setores, alguns autores observam que o “Terceiro Setor” é identificado como a sociedade civil e historicamente é a sociedade que produz suas instituições, o “Estado, o mercado, etc., a primazia histórica da sociedade civil sobre as demais esferas o “Terceiro Setor” seria, na verdade, o primeiro setor” (MONTAÑO, 2010, p.54).

O Terceiro Setor se configura no decorrer das últimas décadas dentro de contextos sociais, econômicos e políticos complexos, estáveis, com mudanças aceleradas causadas pela globalização e grande desenvolvimento tecnológico e científico, porém, rodeado de muita pobreza e desigualdade social. Assim, o terceiro setor surgiu como uma nova configuração de relutância, às consequências da questão social, trazendo consigo a preconização de práticas voltadas ao voluntariado, à filantropia e principalmente a responsabilidade social (RODRIGUES, 1998).

Neste contexto, de acordo com Montañó (2002), há uma fragmentação, preconização e focalização nas políticas sociais, seguida de uma descaracterização dos direitos sociais conquistados pela sociedade. E todas essas transformações ocorridas na sociedade também geram profundas alterações para o Serviço Social,

principalmente no que diz a respeito ao mercado profissional de trabalho, onde seu maior empregador, o Estado se ausenta cada vez mais em relação ao atendimento às necessidades das classes subalternas.

Diante da conjuntura apresentada, há uma reconfiguração dos espaços sócio ocupacionais do Serviço Social exigindo novas formas de atuação para o assistente social. Entretanto, contraditoriamente nesses espaços da atuação profissional também se encontra o objeto de estudo do Serviço Social, ou seja, as expressões da questão social, apresentando-se no terceiro setor para o Serviço Social como um espaço de atuação profissional, exigindo competências no campo de planejamento, formulação e avaliação de políticas sociais, atribuições que fazem parte do fazer profissional do assistente social.

Ao falar em sociedade civil, movimentos sociais e Organizações Não Governamentais (ONG'S), é importante que tenhamos uma compreensão histórica dos diferentes interesses e conflitos que se encontram atrelados à sociedade. Um dos principais acontecimentos históricos foi a atuação política dos anos de 1990 na reforma e reconstrução do Estado. A Reforma do Estado constituiu-se de quatro problemas centrais que, embora interdependentes, podem ser distinguidos. O primeiro foi um problema econômico-político, o outro também econômico-político (mas ligado diretamente ao papel regulador do Estado), o terceiro problema foi de caráter econômico-administrativo, e por fim um problema de caráter político, relacionado ao aumento da governabilidade ou capacidade política do governo de intermediar interesses, garantir legitimidade, e governar. (BRESSER-PEREIRA, 1997).

Com os anos 1990 e o início do século XXI, um novo cenário se apresenta para os movimentos sociais e também para as ONG's. A situação social é agravada pela mundialização, pela financeirização do capital, flexibilização produtiva e por outro lado, a conquista e criação de espaços institucionais e o estabelecimento de novas relações com as esferas governamentais que colocam novos desafios de atuação (MONTAÑO, 2002).

O processo da contrarreforma do Estado brasileiro que adotou um conjunto de novas medidas para o Estado transferiu os serviços sociais para o terceiro setor repercutindo na profissão do serviço social, no seu espaço ocupacional, nas condições e relações de trabalho criando novas funções e competências.

Segundo Milano Filho (2004), o Terceiro Setor no Brasil é destacado em especial toda a sociedade, independente das características operacionais e área de atuação, devendo esse setor atender as expectativas de seus interesses, sendo representados nessa modalidade os doadores de recursos representados pelos financiadores dos projetos sociais executados pelas entidades sem fins lucrativos, de modo a realizar os projetos direcionados aos seus beneficiários carentes.

Portanto, o Terceiro Setor é composto por Organizações Não Governamentais (ONG's) que representam a sociedade civil organizada com participação de voluntários para atender aos interesses públicos em diferentes segmentos, como na educação, saúde, esporte, lazer e outros.

A substituição gradativa e intencional das funções do Estado de Bem-Estar Social pelo chamado Estado Mínimo, resultado de implantar a gradativa política neoliberal, levou o sucateamento das políticas sociais públicas. Embora o Estado de Bem-Estar Social nunca tenha sido implantado efetiva e amplamente no Brasil, não podemos desconsiderar ações sociais de iniciativa pública, porém de importante presença no atendimento à questão social brasileira, fortalecida, a partir de 1988, pela Constituição Federal contínuo de diversas leis orgânicas relacionadas ao atendimento a diferentes áreas e segmentos, que as promulgaram como dever do Estado e direito do cidadão. (SIMÕES, 2009, p.341)

Nesse contexto, funda-se mais um espaço sócio ocupacional para a configuração do mercado de trabalho do assistente social, determinado por um conjunto de chamados específicos que adensam a partir de condições sociais, históricas e particulares que necessitam de uma intervenção qualificada e crítica de um profissional do Serviço Social. (NETTO, 1992).

Nesse sentido, caracteriza-se o trabalho profissional como um conjunto de informações que identifica as necessidades junto às demandas sociais embasada no conhecimento do profissional de Serviço Social, portanto, isto não se confunde com as necessidades de um público que dependem do mercado de trabalho, enquanto profissionais reconhecidos socialmente numa esfera do capitalismo e suas exigências.

O Serviço Social é uma profissão que surgiu inicialmente para conter a população que se organizava para cobrar do Estado direitos sociais, mas devido aos agravantes sociais ocorridos pelo processo de industrialização e urbanização, o Serviço Social foi se desenvolvendo junto à divisão sócio técnica do trabalho, intervindo nas demandas que foram surgindo frente ao capitalismo, intervindo nas demandas que foram aparecendo frente ao capitalismo no que demandava a sociedade e seus pressupostos. (IAMAMOTO, 1992).

Para Gohn (1998) as lutas sociais nunca morrem e elas se apresentam historicamente de várias formas. Nos anos de 1970 e 1980, as ONG's constituem-se como uma das principais formas de reivindicações sociais, aonde as mesmas vêm crescendo e ganhando autonomia, e hoje se constituíram em um universo próprio, organizado e menos politizado.

Segundo Iamamoto (2001), o enfrentamento da questão social tem sido tensionado por distintos projetos societários na definição da estruturação e implantação das políticas que convivem em lutas no seu interior.

Por outro lado, a privatização se expressa na “progressiva mercantilização do atendimento das necessidades sociais” na expansão das iniciativas do terceiro setor, caracterizando um trato descoordenado, pontual e pulverizado das expressões da questão social que não reconhece a concepção de direito e universalidade de acesso. (IAMAMOTO, 2001, p.24).

Montaño (2002) nessa perspectiva teórica metodológica e crítica, compreende que o terceiro setor teria que funcionar como se fosse um fenômeno para servir de ocultação do capitalismo diante dos interesses da classe trabalhadora para a função social e resposta às expressões sociais.

2.1 O papel das ONG's no Brasil

O termo ONG (Organização não Governamental) pela própria concepção negativa conota uma posição antigovernamental, independente dos governos, o que acaba por se tornar incongruente com a realidade contemporânea (LANDIN, 1999). Esse termo surgiu após a Segunda Grande Guerra Mundial e foi consagrada pelos países fundadores da ONU e por resolução de um de seus órgãos definiu Organizações não Governamentais como “todas aquelas não estabelecidas por acordo intergovernamental” (LANDIN, 1999). Por sua vez, segundo Montaño (2002) este termo foi cunhado por John D. Rockefeller III, nos Estados Unidos em 1978, claramente um integrante da intelectualidade orgânica do capital, e isso conforme Montaño (2002) sinaliza clara ligação com os interesses de classe nas transformações necessárias às classes dominantes.

De acordo com Gohn (2011), após o período de regime militar brasileiro, o poder público inverte o jogo e as políticas sociais passam a “flexibilizar” o papel do Estado no atendimento às demandas da sociedade transferindo a responsabilidade

de execução dos Programas Sociais, mas se mantendo detentor da gestão e controle de recursos por intermédio de parcerias em projetos.

Para Montaño (2002), o terceiro setor ao contrário do que divulgam as grandes fundações vinculadas a corporações econômicas internacionais e a governos, constitui-se em um problema para a sociedade civil concreta, cujos direitos cabem ao Estado suprir. Por sua vez, o poder público tenta se eximir das responsabilidades, tanto no âmbito político como no legal. Por meio das ONG's, inverte os papéis reinaugurando as ultrapassadas ações assistencialistas. (MONTAÑO, 2002).

As ONG's assumem a responsabilidade pelas políticas e serviços sociais no Brasil de forma gradativa e crescente, porém com certa fragmentação, fazendo-se necessário que haja uma série de parcerias. Atuam em determinado micro espaço sem ter uma repercussão mais ampla para o resto da sociedade civil. Neste momento as funções sociais das ONG's são de parceria das fundações sociais, sendo coadjuvante fundamental na relação movimento social e Estado, já que contribui na organização interna e na articulação de tais movimentos.

O fenômeno das Organizações não Governamentais tornou-se atualmente fato de destaque. É crescente a veiculação por parte dos meios de comunicação, das atividades e, também das denúncias feitas por essas organizações. Nesse sentido os anos de 1980 do século XX ficou conhecido como a década das ONG's e o mesmo deve ocorrer nos séculos seguintes. As ONG's são caracterizadas por ações que atuam na solidariedade e nas políticas públicas.

As ONG's pioneiras do Brasil surgem no contexto da ditadura militar, período em que já vigorava uma nova estratégia de desenvolvimento latino-americana, a "autoritária modernizante" (1964-1978), a qual dava continuidade ao crescimento econômico advindo do desenvolvimento nacional, mas gerava uma profunda repressão política e cultural, excluindo as classes populares e até mesmo as tradicionais autoridades religiosas, como as da igreja católica, fora dos círculos mais íntimos do poder (FERNANDES, 1994).

Não foi por acaso que várias ONG's emergiram após os anos de 1970, possuíam não só financiamentos internacionais, mas também o apoio de alas progressistas da igreja católica que reviu suas posições quanto à organização da população para participar de movimentos e mobilizações conscientizadoras (GOHN, 2000).

No período ditatorial os movimentos sociais foram violentamente reprimidos, pois expressavam um novo modelo de ação social pautado na luta pela mudança do regime político brasileiro e no desejo de construir uma sociedade mais democrática e justa, isto é, com mais liberdade política e igualdade social.

Sob o peso das pressões, prisões, torturas e homicídios, as reivindicações dos sujeitos políticos dos movimentos sociais voltados à hegemonia dos setores populares representavam uma ameaça ao sistema capitalista. Tais movimentos tiveram um papel significativo nesse cenário de turbulências, pois as ONG's apoiavam ou assessoravam os mesmos.

No que diz respeito a essas ONG's que atuavam com serviços, assessorias ou apoio aos movimentos populares, Landim (1993) afirma que elas eram mais conhecidas como Centros Populares.

A existência dessas organizações revela que nem todas as ONG's nascem com a intenção de contribuir com o desenvolvimento comunitário, a fim de fazer avançar os países subdesenvolvidos do sistema capitalista, mas sim com o intuito de oporem-se às injustiças sociais decorrentes daquela conjuntura.

Conforme Gohn (2000), ao longo dos anos de 1980 com a transição democrática os movimentos foram mudando de postura combativa e passaram a ser interlocutores privilegiados com o Estado.

Fatores externos, como a queda do muro de Berlim em 1989 que representou o fim do chamado "Socialismo Real", agravaram a crise dos movimentos sociais e isso implicou mudanças nos rumos de determinados movimentos e ONG's, que de modo geral redefiniram a direção dos seus projetos éticos-políticos por deixarem de acreditar num modelo de sociedade alternativa do capitalismo. Nos anos de 1990, os movimentos e as ONG's progressistas que sobreviveram à sua crise interna começaram a querer participar das políticas públicas, criando uma nova forma de participação, a pública não estatal.

Montaño (2002) ressalta que as condições estruturais nas ONG's, são pequenas, os recursos disponíveis são escassos, os projetos sociais são bem delimitados e por último, o objetivo ou função social destas organizações é de atender amplitudes das necessidades sociais como garantia de um direito. Na verdade, o trabalho das ONG's não pode dá conta dos problemas sociais, cuja magnitude e complexidade são ampliadas em progressão geométrica cotidianamente.

3 A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO TERCEIRO SETOR

A partir das ações e características e os conceitos desafiadores, diversifica o processo e perspectivas do terceiro setor, por sua vez abrange o cenário brasileiro, todavia não tem como esconder a importante atuação de diferentes categorias profissionais numa perspectiva ação interdisciplinar, mas o caráter profissional e técnico que o Serviço Social presta aos setores os quais necessitam é de grande importância e responsabilidade. No entanto, houve necessidades de circundar a administração das instituições, isto significa os instrumentos e ferramentas a serem construídos e direcionados pela gestão que se ajuste às especificidades e singularidades do Serviço Social.

É importante que os profissionais inseridos no Terceiro Setor descubram respostas concretas e profissionais para práticas e os problemas a serem trabalhados pelos profissionais da instituição com posturas e críticas construtivas. Exercendo a práxis profissional com compromisso, responsabilidade e qualidade. Apontamos que os profissionais necessitam ser requisitados, para possuir informações sólidas e profissionais a partir dos determinantes da questão social brasileira e das diferentes manifestações com relação Estado, Mercado e o Terceiro Setor, que discerne o papel e função de cada instituição contextualizando a formulação e a execução dessas políticas, portanto o Estado tem o dever de prover políticas sociais adequadas e eficientes para o enfrentamento da questão social.

A Lei de Regulamentação do profissional, dos (as) assistentes sociais (Lei nº 8.662 de 07/06/93) torna visíveis as atribuições específicas do assistente social que atua na área do terceiro setor. No entanto implanta-se no âmbito institucional a política de assistência social de acordo com as diretrizes da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS/93) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS/04) de acordo com a área e seus segmentos os quais serão atendidos pela instituição.

O Assistente Social deve apoiar e auxiliar o setor administrativo da instituição e elaboração, executando e avaliando o Plano Gestor Institucional, tendo o processo de planejamento com estratégias e referências no processo direcionado às organizações do terceiro setor. Além disso, o mesmo pode desenvolver pesquisas para elaboração de projetos voltados para os usuários da instituição, podendo assim definir o perfil social da população que apresenta suas necessidades, colhendo dados para a implantação de tais projetos sociais.

É importante que o Assistente Social esteja atento para identificar as frequentes necessidades individuais e coletivas apresentadas pela população, ou seja, usuários que incorporam a instituição na perspectiva do atendimento social, a garantia de direitos, implantado e administrado os benefícios sociais para uma parcela da cidadania. Além de realizar avaliação socioeconômica, quando for o caso de usuários a serem inseridos nos programas sociais, fragmentados de critérios pré-determinados com atendimento integral e de qualidade social. Auxiliando também na extensão do atendimento social às famílias dos usuários da instituição formulado a partir de diagnósticos.

O profissional de Serviço Social deve observar a relação da instituição e das famílias, tendo como objetivos uma ação integrada de parceria, buscando soluções para às problemáticas que se apresentam diariamente; fazendo orientação social e encaminhando a população usuária aos recursos que as instituições oferecem nas redes de serviços sócio assistenciais; coordenando, assessorando e participando de estudos e discussões de caso juntamente com a equipe técnica, de atendimento institucional. Além disso, o mesmo deve realizar perícias, laudos e pareceres técnicos relacionados à Assistência Social no âmbito da instituição seguindo as solicitações pelo assistente social.

Portanto, as instituições do terceiro setor, a atuação do assistente social deve ter um atendimento integral e de qualidade social, como garantia de direito de inclusão aos programas ofertados pelo Governo Estado/Federal. Priorizando ações que caracterizam e alcance os objetivos, metas preconizadas pelo planejamento e estratégias da instituição contributiva.

4 O SERVIÇO SOCIAL NA ONG-NAVE

A ONG-nave é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que existe desde 2007, que executa projetos como também serviços, festivais e ações sociais que dão sustentabilidade aos serviços ofertados. De acordo com a assistente social da instituição, a ONG-nave promovendo o acesso dos usuários aos seus direitos, com a formação de uma equipe multiprofissional, e tem a finalidade de entender as demandas presentes no cotidiano viabilizando a inclusão dos sujeitos desassistidos pelo Estado, onde a partir dessa desresponsabilização estatal o

Terceiro Setor passa a assumir as demandas oriundas do capital, necessitando de profissionais críticos, criativos e propositivos com uma atuação voltada para a gestão, gestão de projetos desta organização.

O Serviço Social na ONG-NAVE se dá no âmbito da elaboração dos projetos em vários eixos, tais como: agroecologia, saúde natural e integral, educação, empoderamento da mulher, arte e cultura, como também é importante na elaboração dos projetos, garantindo que mesmo em um projeto que não seja diretamente ligado ao Serviço Social, pode ser que seja contemplado em todas as ações da organização, portando essa transversalidade em todos os projetos tendo como perspectiva de despertar para vivência da cidadania todas as suas garantias de direitos, promovendo os mínimos sociais como direito dos cidadãos e dever do Estado.

Atua ainda diretamente com as comunidades compondo a rede de atendimento da política de assistência social com a oferta de serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) através de reuniões socioeducativas e atividades artísticas, culturais e fomento de autoestima e qualidade de vida.

A ONG-NAVE não possui um público alvo específico, sendo atuante para todo aquele que dela necessitar, dentro das possibilidades de atendimentos que oferecem, e toda população que necessita de informações para que possa visar um mundo sustentável, conseguindo alcançar um grande público, direta e indiretamente.

Portanto, do mês de maio ao mês de novembro de todos os anos, a ONG-NAVE proporciona uma reunião mensal aberta ao público, divulgada em todas as suas redes sociais com o objetivo de apresentar a organização, seus projetos e sua dinâmica de funcionamento. Nesse evento é apresentado o Programa de Voluntariado, após esse momento os que se interessarem e se identificarem à missão da organização pode se candidatar a participar de um processo seletivo para exercer o voluntariado na NAVE. Como uma entidade da sociedade civil que tem um compromisso com sua causa, a NAVE é conhecida pela população participante e demais. Seus convênios se dão através de editais e/ou chamadas públicas orientadas pela Lei 13.019/2014, que estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco.

A NAVE tem a missão com seus parceiros e voluntários de cumprir com os acordos estabelecidos acerca das atividades propostas pelos próprios voluntários dentro das necessidades da NAVE, bem como, visitas domiciliares e outros, dentro de seus limites e possibilidades juntamente com seus parceiros.

4.1 Transcrições Histórico NAVE

A instrumentalidade, para o Serviço Social, é uma competência que a profissão adquire de acordo com a concretização de seus objetivos. Ela proporciona aos profissionais de Serviço Social a objetivação dos retornos profissionais. E é por meio dela que o exercício profissional dos assistentes sociais modifica e transforma a realidade e as relações sociais de uma comunidade, através de práticas diárias. Através da interferência diária do profissional de Serviço Social nas comunidades onde estão inseridos, os meios e instrumentos utilizados para alcançar os objetivos dão instrumentalidade às suas ações. Portanto, a instrumentalidade é uma condição necessária para todo trabalho social bem como uma categoria constitutiva, um modo de ser, de todo trabalho. (GUERRA, 2000).

Através da entrevista realizada com Rebeca Alexandre, da ONG NAVE, podemos observar a instrumentalidade do Serviço Social na prática.

Ao falar sobre o histórico do surgimento da ONG-NAVE, Rebeca Alexandre descreveu que quando estava cursando Serviço Social na Universidade de Campina Grande, realizou uma pesquisa no Movimento Nacional de meninos e meninas de rua, então lá, a mesma entendeu bastante sobre o terceiro setor, sobre militância, movimento social, entendeu que seu perfil era o terceiro setor. Rebeca revelou que ao sair da Universidade se sentiu na obrigação, por ter feito Serviço Social, de estar dentro da política pública, pois o Serviço social tem como principal objetivo a garantia de direitos. A mesma também apontou que, ao mudar para o estado do Maranhão, moravam no município Raposa, onde a Rebeca e a mãe, de forma voluntária ajudavam os vizinhos que precisam de ajuda, pois sentiam-se incomodadas ao ver o sofrimento do próximo. Rebeca também falou sua atuação como assistente social em outro município do Maranhão, onde, primeiro coordenou um programa, em seguida coordenou todos os programas, depois trabalhou como secretária executiva dos conselhos, depois foi coordenadora de despesa, trabalhou com financiamento da política de assistência, foi para o Órgão gestor como

assistente social técnica do Órgão gestor, passando por todos os cargos, até culminar como Secretária de Assistência Social.

De acordo com Yamamoto e Carvalho (2001), o Serviço Social se desenvolveu como profissão reconhecida no ambiente social do trabalho, resultando do desenvolvimento do capital industrial e da expansão urbana. Ou seja, o Serviço Social é uma profissão que se consolidou no interior das lutas de classes, por isso, seu principal objeto de intervenção é a realidade social.

Até então, as ações da NAVE eram pontuais, não havia sabedoria para captar recursos, para ir atrás de projetos, para fazer um projeto de ação continuada, para elaborar projetos, para escrever projetos. Pois o tempo para ser dedicado era pequeno, pois a Rebeca ainda era Secretária de Assistência Social. Entretanto, a questão da NAVE começou a incomodar demais, então a Rebeca decidiu largar a secretaria e se dedicar a ONG juntamente com sua mãe. O primeiro projeto criado foi o “Reciclando Vidas”, em 2012. De 2014 em diante a NAVE criou projetos na área da Natureza, Arte/Cultura, Vida, Educação. Na natureza possui projetos de Agroecologia e projetos de educação ambiental, além de projetos de Arte/Cultura. Quando se fala em vida, entram os projetos de assistência social por direito, e projetos de saúde. A educação tem mais a ver com o que tem sido feito pela NAVE, com toda a experiência, a capacitação que tem sido oferecida é o foco principal da NAVE.

Em uma entrevista realizada com Rebeca Alexandre, quando questionada sobre o fato da NAVE ser uma organização sem fins lucrativos, a mesma respondeu que na sociedade nós temos entidades públicas e entidades privadas, são associações que se falam, são caracterizadas pelo código civil. Associações públicas e associações privadas. As associações públicas são o poder público que a gente conhece na esfera Federal, Estadual e Municipal, às associações privadas, elas são de direito com fins lucrativos e sem fins lucrativos, com fins lucrativos é o mercado que tem empresas que geram lucros, que têm fins lucrativos.

Quando questionada sobre a existência de receitas para executar seus trabalhos, bem como a definição dos lucros, Rebeca respondeu que dinheiro não quer dizer lucro, ele tem vários recursos, e ações para eles nem sempre quer dizer lucro, lucro quer dizer assim, você tem uma receita, uma receita que é o que entra para determinar, executar qualquer coisa, compra, trabalho tal, aí você tem despesas dessa receita, as despesas elas podem ser caracterizadas como

pagamentos de pessoal como salário justo, de acordo com o mercado e os conselhos preestabelecidos da profissão, pode ser gastos com materiais, pode ser gasto com equipamentos, tudo que é necessário de recursos para executar determinado trabalho, ou seja, recursos financeiros, humano e materiais. Isso quando eu executo a atividade eu tiro para determinada atividade, eu tiro sua receita, da receita eu tiro a despesa, o que sobra é lucro.

Quando questionada sobre ações relacionadas a geração de lucros, Rebeca respondeu que se por acaso as atividades virem a gerar lucro, o mesmo deve ser aplicado nas próprias atividades da associação, não pode dividir os lucros entre os sócios. É importante que se tenha conhecimento sobre o Estatuto da NAVE, que é uma associação de direitos privados sem fins lucrativos.

A respeito da captação de recursos, Rebeca falou que existem várias entidades que se inscrevem em editais públicos (Estado) ou privados (Como Natura, Boticário). Onde é feito um projeto de acordo com o que se pede no edital, podendo ele ser aprovado e desenvolvido no Brasil inteiro. Outras formas de captação de recursos são doações, venda de serviços, venda de produtos, essas são as receitas que a gente tem para entrar o recurso dentro da organização.

Quando questionada sobre como ela ver o terceiro setor na cidade de São Luís, a Rebeca junto com sua equipe respondera que percebem o mesmo como agente de transformação.

De acordo com Guerra (2011), o reconhecimento como profissional de Serviço Social se dá através do trabalho diário do assistente social, em decorrência da capacidade de criação, adaptação e transformações da realidade social.

A respeito da atuação da ONG em toda São Luís, a Rebeca relatou que a NAVE está presente no Bacanga, em duas comunidades. Além da atuação na Raposa, no interior da Raposa, na Vila Rosinha. Presente também em São José de Ribamar, em uma comunidade que se chama Parque Florencio, e também no Centro. Desenvolvendo diversas ações como o “Arte na NAVE”, o “Eita Piquena Arteira”, além de uma ação social para as crianças, se aproximando cada vez mais da comunidade, podendo assim levantar um diagnóstico, para saber quem são as pessoas inseridas na comunidade, o que elas precisam, quais são suas necessidades, suas potencialidades, educação patrimonial e etc.

Rebeca, durante a entrevista também relatou que, atualmente, a NAVE conta com muitos projetos, dentre eles o já citado anteriormente o “Eita Piquena

Arteira da cultura” que, segundo ela, não é um projeto focado em vulnerabilidade econômica, mas sim no estímulo da potencialidade das pessoas. Relatou também sobre a parceria com “O Circo Tá na Rua” para a realização de festivais com eles. Ela também falou sobre os projetos de agroecologia, projetos da saúde, os projetos da criança (“Brotinho dos sonhos”), projetos de geração de renda para as mulheres. Ela acredita que a filosofia da Nave está ligada em facilitar, ou seja, apenas mostram caminhos e possibilidades, mas quem realmente faz é a comunidade.

Quando questionada sobre a estrutura organizacional da ONG, Rebeca respondeu que tudo parte, a princípio, dos quatro eixos filosóficos: Natureza, Arte, Vida e Ecologia, e a partir deles nascem os projetos e conceitos construídos e realizados. A ONG possui um organograma que foi instituído da seguinte forma: tem um setor que é de captação de recursos, tem um setor de financeiro, um setor de comunicação, recursos humanos. A NAVE possui a captação de recursos, tem a diretoria, porque nós somos uma associação de direitos privados sem fins lucrativos. A NAVE também possui um cronograma, onde no mesmo coloca-se um edital, bota qual projeto será inserido para tal edital, qual o prazo para esse edital, quem ficou responsável da ONG para escrever esse edital, quando que sai o resultado, se ele foi aprovado, se não foi aprovado, e algumas informações, observações e etc.. Sendo assim, desenvolvidas as atividades da ONG.

Quando questionada sobre as limitações das fontes de recursos, principalmente da via pública, Rebeca respondeu que é muito limitado e complicado. Porque as organizações, do terceiro setor, possuem responsabilidade jurídica e de obrigações semelhantes ao poder público. Porém, o poder público tem o FPM. O FPM todo mês cai na conta, todas as compras, o imposto pago, volta lá para os recursos federais, estaduais e municipais, e a ONG possui todas essas responsabilidades que eles têm, mas não possuem o FPM.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que compreendemos que vem a ser o Terceiro Setor são as características, os desafios, a forma de gestão constitui-se em desafios para as equipes multidisciplinares técnicas que atuam de forma disciplinar no contexto das transformações políticas, sociais, econômicas que ocorre nos últimos anos, e

determinam diretrizes no contexto das necessidades e estrutura organizacional das instituições.

Há ainda necessidades de ferramentas e instrumentos para a gestão institucional específicas do terceiro setor. Os métodos e fundamentos teóricos com a gestão pública ou privada contribuem para uma construção do terceiro setor nos simples paradigmas, com contextos diferenciados com a especificidade dos setores responsáveis na organização da sociedade civil, enquanto sujeito no processo de construção.

Compete aos profissionais serem comprometidos e participativos, é de fundamental importância, entre ambos o assistente social, tendo como necessidade desse profissional de fundamental importância, numa construtiva crítica, na contribuição desse profissional poder trazer para o trabalho no âmbito do terceiro setor.

Diante da atual realidade do nosso país surge o interesse de analisar a atuação do assistente social no terceiro setor, tendo como principal foco conhecer as estratégias utilizadas nas políticas interventivas desse espaço ocupacional que está imbuído dos princípios da solidariedade, o que pode ocasionar na desprofissionalização social.

THE RELATIONSHIP OF SOCIAL SERVICE AND THE THIRD SECTOR: A study from the NGO - NAVE in São Luis-MA

ABSTRACT

The Third Sector is a fertile ground for professionals in the humanities and social sciences, due to its important expression in the political and economic scenario. Through the social reality of Brazil, it is inevitable not to think of a social worker acting in third sector organizations with the aim of promoting social stability. Therefore, this article intends to identify and describe the performance of the Social Work professional in the third sector. Aiming to analyze and describe the strategies of the social worker in organizations, especially in NGO Nave in São Luís do Maranhão. It can be observed that the organizations of the third sector in São Luís are still on the rise, in constant growth and learning. It is concluded that due to its complexity, the Third Sector is an important challenge for the multidisciplinary technical teams that act in a disciplinary way in the context of the political, social and economic transformations that have occurred in the last years, and determines guidelines in the context of the needs and organizational structure of institutions.

Keywords: Public and Private State. Third sector. Social Service. ONG's.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Rebeca. **Transcrição ONG-NAVE.** (Organização Não Governamental) NAVE (Natureza, Arte, Vida e Ecologia), 13 de março de 2007.

Associação Brasileira de Organizações não Governamentais. ABONG. **O que é uma ONG.** Disponível em: <http://www.abong.org.br/final/livre.php?cd_materia=18034>. Acesso em: 07abr 2018.

Atuação do assistente social no terceiro setor. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v7n2_selma.htm. Acesso em: 31 mar 2018.

BRASIL, **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado, 1988.

BRESSER-PEREIRA, L.C. **Reforma do Estado nos anos 90:** lógica e mecanismos de controle. Brasília: MARE, Cadernos MARE, n.1, 1997.

_____. Presidência da República **Lei Orgânica da Assistência Social nº 8.742, de 7 de Dezembro de 1993.** Regulamentada pela Presidência da República, Casa Civil, subchefia para Assuntos Jurídicos. Dispõe sobre a organização de assistência social e da outras providências.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394,** de 20 de dezembro de 1996.

COSTA, M. Cristina. **Muito além de marketing cultural: a produção artística e cultural em tempo de crise.** In: **Gestão da Comunicação (ORG) organizações não governamentais,** São Paulo: Atlas, 2006.

COSTA, S.F. O Serviço Social e o Terceiro Setor. **Serviço social em Rev.** 2005; 2.

FERNANDES. Rubens C. **Privado Porém Público: O Terceiro Setor na América Latina.** 2 ed. Rio de Janeiro. Ed. Relume Dumará, 1994, p.36

GOHN, Maria da Glória. **Participação de Representantes da Sociedade Civil na Esfera Pública na América Latina. Política e Sociedade.** v.10, n 18. P.203-244, abr.2011.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. In: **Revista Serviço Social e Sociedade.** N.54. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Gestão de Pessoas no Terceiro Setor.** In. Revista Integração (eletrônica), CETS/FGUSP, novembro de 2003

_____. **Os sem-terra, ONG's e cidadania.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **O novo Associativismo e o Terceiro Setor.** In: Serviço Social e Sociedade, n 58. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, Marilda V. **A questão social no capitalismo.** In: Temporalis. Brasília: ABEPSS, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de interpretação histórico metodológica.** 14ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Renovação e conservadorismo do Serviço Social.** Ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1992.

LANDIM, Leila H. **A Inversão das ONG's: do serviço invisível à profissão impossível.** Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Rio de Janeiro, 1993.

_____.e BERES, N. **Ocupações, despesas e recursos: as organizações sem fins lucrativos no Brasil:** Nau, 1999.

MILANI FILHO, Marco A. F. **A função controladoria em entidades filantrópicas: uma contribuição para a avaliação de desempenho.** 2004. 140 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MONTAÑO, Carlos. **Das lógicas do Estado às Lógicas da Sociedade Civil. Serviço Social e Sociedade.** São Paulo: Cortez n. 59, 2010.

_____. **T Terceiro Setor e Questão Social: Crítica ao Padrão Emergente de Intervenção Social.** V ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NETTO, José Paulo, **Capitalismo Monopolista e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1992.

ONGS: O que são e qual sua relevância? Disponível em: <http://www.politize.com.br/ong-o-que-e/>. Acesso em 16 de abril de 2018.

RODRIGUES. Maria Lúcia Prates. **Demandas Sociais Versus Crise de Financiamento: O papel do Terceiro Setor no Brasil.** Revista de administração pública. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas nº 32. 1998.

APÊNDICE

Qual função desenvolvida pelo assistente social na ONG Nave?

Como e porque deu início ao projeto na ONG Nave?

A ONG ave tem um público alvo específico?

Existe seletivos para participar do projetos oferecidos na instituição ONG nave?

Hoje quantos usuários fazem parte da ONG Nave, e consegue alcançar as demandas?

Como são enviados os voluntários para a ONG Nave?

Quantos funcionários formam a equipe multidisciplinar?

Como a ONG Nave é conhecida pela população e seu público participativo?

Como são os convênios da ONG Nave para com o Estado/Federal?

Existe regulamentação para os trabalhos na ONG Nave?

Que tipo de atividades o (a) Assistente exerce n ONG Nave?

Qual a missão dos parceiros voluntários?

Quais as funções dos Assistentes sociais?